

Morais Leitão foi a firma mais distinguida pela Chambers

PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, a Morais Leitão foi a sociedade mais distinguida pelo reputado directório britânico.

Tatiana Canas
tcanas@economicasgps.com

Mais uma vez, a sociedade de advogados "Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados" (MLGTS) foi galardoada pelo "ranking" da Chambers como o melhor escritório português nas quatro áreas em destaque: Bancário e Financeiro, Resolução de Conflitos, Fusões e Aquisições e Mercado de Capitais (ver caixas).

Nuno Galvão Teles, coordenador de uma das equipas de Comercial e Societário, diz que a fórmula para o sucesso é simples. "Não temos nenhum segredo, salvo a exigência da máxima qualidade entre os nossos profissionais, que mantém os nossos clientes satisfeitos, e as recomendações da Chambers são prova disso mesmo". João Soares da Silva, coordenador do departamento de Corporate, acrescenta que o modelo da sociedade passa por "combinar a gestão de talentos com a preocupação de termos líderes de mercado para cada área de direito". Em suma, quando se pensa numa determinada área jurídica, que o nome de topo dessa lista seja de um colaborador deste escritório.

A receita parece resultar. Apesar de 2008 ter sido um ano de muitas mudanças, quer a nível económico como financeiro, a MLGTS manteve os seus elevados padrões de qualidade. Os sectores mais em voga alteraram-se, consequência das rees-

Gerir talentos criando líderes nas principais áreas de mercado é a fórmula que mantém a firma no topo da advocacia portuguesa.

truturações, mas a versatilidade dos advogados que compõem as equipas da sociedade permitem uma rápida adaptação aos negócios.

"Temos cinco equipas transversais e multidisciplinares que se especializam em áreas amplas e relativamente flexíveis", explica João Soares da Silva. Assim, a firma não precisou de repensar o modelo de crescimento. "Vamos continuar a querer captar os melhores talentos do mercado", garante Nuno Galvão Teles.

2009 é para já um ano "extraordinário"

No final do primeiro trimestre de 2009, o balanço é "extraordinariamente bom", e isso deixa os sócios da MLGTS cautelosos. "Estamos a acompanhar o ano com preocupação porque não sabemos bem o que esperar", admite Nuno Galvão Teles. "Mas não estamos pessimistas", sublinha João Soares da Silva, acrescentando que o escritório não concentra, nem nos maiores clientes, um grande peso percentual, que torne "significativa" a sua fatia na carteira global do escritório.

Identificando Público como uma área "em ebulição", estes especialistas crêem que os grandes projectos estão nos aeroportos, ferrovias e barragens. "Se estivermos atentos, podemos compensar a acalmia que se vive nos mercados financeiros", conclui Nuno Galvão Teles. ■

Retrato da firma

■ Estruturada em cinco equipas de advogados especializados em diversos ramos jurídicos, o escritório acompanha 11 áreas de actuação.

■ Em termos de hierarquia, a firma tem 29 sócios, 12 advogados séniores, 73 advogados júniores, 37 estagiários e sete consultores.

■ Sedeada em Lisboa, a MLGTS conta ainda com escritórios no Porto e no Funchal.

■ Relativamente a parcerias, a sociedade foi admitida há oito anos como membro da Lex Mundi, uma associação de advogados independente que funciona a nível internacional. No Brasil, a MLGTS trabalha com a "Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga".



João Soares da Silva e Nuno Galvão Teles são dois dos sócios da MLGTS que

QUATRO ÁREAS-CHAVE ANALISADAS

1 | Bancário e Financeiro

■ Ex-aequo com a MLGTS e a VdA, a UM lidera o sector Bancário e Financeiro. O grupo ibérico é um dos "players" mais forte do mercado português, com uma vasta experiência na área dos fundos de investimento.

Com Francisco Sá Carneiro à frente do departamento como sócio-partner da sociedade, Duarte Brito Goes foi recentemente promovido a sócio da área do Financeiro. Pedro Ferreira Malaquias domina o ramo de Bancário.



Francisco Sá Carneiro
sócio da UM



mais se distinguiram no último ano. A sociedade foi a mais destacada por parte do directório da Chambers.

RANKING distingue 15 firmas

Energia marca o ano de 2008

Tatiana Canas
tcanas@economicasgps.com

Depois da OPA histórica que a Sonae lançou sobre a PT no ano passado, a área das Telecomunicações continua a fervilhar de atividade no mercado português, incluindo importantes alterações a nível legislativo no Direito dos Media. Para além disso, o "spin-off" na rede por cabo trouxe novos "players", que por sua vez originaram mais trabalho para os escritórios de advogados.

O falhanço da OPA da Sonae sobre a PT foi considerado uma vitória para a equipa de Concorrência e Regulação da Vieira de Almeida & Associados. A PLMJ, GPCB (actual Cuatrecasas, Gonçalves Pereira) e a Garrigues Portugal foram as outras três sociedades envolvidas na operação, prestando assessoria à operadora telefónica. A Energia é outro ramo em expansão nos escritórios de advogados portugueses. Para além do forte "input" que o Governo tem dado às renováveis, as grandes companhias do sector como a REN, EDP ou a Galp têm ampliado os seus projectos.

Em termos de crescimento, a expansão para os PALOP

tem sido uma estratégia comum a muitas firmas. Assim, à pioneira Miranda, sociedades como a PLMJ, MLGTS, Barrocas Sarmiento Neves, Abreu Advogados e F. Castelo Branco elegem Angola e Moçambique como destinos onde apostar. A própria Miranda inaugurou novas filiais,

A OPA da Sonae sobre a PT foi um marco na área da Concorrência em 2008.

quer em território nacional (Madeira), como no estrangeiro (Timor).

O ano passado ficou também marcado por várias fusões e aquisições entre os próprios escritórios, de que a Abreu Advogados, a Sérvulo, a PLMJ ou a RPA são exemplos. Os próximos meses indicarão quais os escritórios onde a fórmula de sucesso melhor funciona. ■

PELO "RANKING" DA CHAMBERS NO MERCADO PORTUGUÊS

2 | Resolução de Conflitos

■ Em simultâneo com a MLGTS, a PLMJ é distinguida no patamar mais elevado segundo o directório da "Chambers". O sócio-fundador da maior sociedade de advogados portuguesa, José Miguel Júdice, encabeça um grupo de Arbitragem donde também fazem parte os advogados Nuno Líbano Monteiro, Paulo Farinha Alves e Pedro Metello de Nápoles. O espírito de equipa com que o grupo funciona é um dos traços destacados.



José Miguel Júdice
sócio da PLMJ

3 | Fusões e Aquisições

■ Equiparada à PLMJ, a MLGTS mantém a sua reputação numa área que abrange os sectores da Energia, Imobiliário, Turismo, Banca e Antitrust, com forte componente internacional. Presente nas duas maiores transacções em 2008, Miguel Galvão Teles comanda uma equipa onde Carlos Osório de Castro, João Soares da Silva, Nuno Galvão Teles, Rui de Oliveira Neves, Segismundo Pinto Basto e Tomás Vaz Pinto são outros nomes de relevo.



Osório Castro
sócio da MLGTS

4 | Mercado de Capitais

■ Em conjunto com a MLGTS e a PLMJ, a Linklaters mantém a liderança no ramo Mercado de Capitais. Identificados, pelos clientes, como uma das melhores firmas para trabalhar assuntos complexos e sofisticados, a equipa orientada por António Soares conta ainda com Rita Oliveira Pinto na regulação e André Júdice Glória na securitização e em todas as matérias relacionadas com novos produtos.



António Soares
sócio da Linklaters